BOLETIM DE GREVE DA ADUFMAT
Nº 08 | ANO 2015

DOCENTES FORTALECEM MOBILIZAÇÃO PARA PRESSIONAR ABERTURA DE NEGOCIAÇÃO COM O GOVERNO

Marcha dos SPF à Brasília, ato "Abre as contas, Reitor" e mobilização nas redes sociais marcam semana de 3 a 7 de agosto dos docentes federais em greve

A falta de compromisso do governo federal com a Educação Pública tem sido evidenciada, ao longo dos mais de 2 meses de greve dos docentes federais. Não houve avanço nas negociações entre o Fórum dos Servidores Públicos Federais. O MPOG insiste em pautar o reajuste de 21,3%, parcelado em quatro anos, e o Ministro da Educação, até o momento, não compareceu a nenhuma reunião com o Comando Nacional de Greve do Sindicato Nacional.

Nas reuniões realizadas, o secretário da Sesu/MEC respondeu por escrito à pauta dos docentes, mas não atendeu a nenhuma das reivindicações da greve. Enquanto isso, a educação é novamente atingida por cortes no orçamento, agora da ordem de R$ 1 bilhão.

No dia 31 de julho, o ANDES-SN e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) protocolaram, mais uma vez, ofício solicitando reunião com o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, reafirmando a disposição das entidades para avançar nas negociações.

A rodada de assembleias gerais, realizadas pelas seções sindicais do ANDES-SN entre os dias 24 e 31/07, avaliaram a conjuntura da greve e a contraproposta de reajuste linear de 19,7% em uma única parcela para 2016, elaborada a partir de um estudo realizado pelo Fórum dos SPF. Muitas delas sinalizaram positivamente, e isso mostra que os docentes estão dispostos a dialogar.

Atividades de mobilização

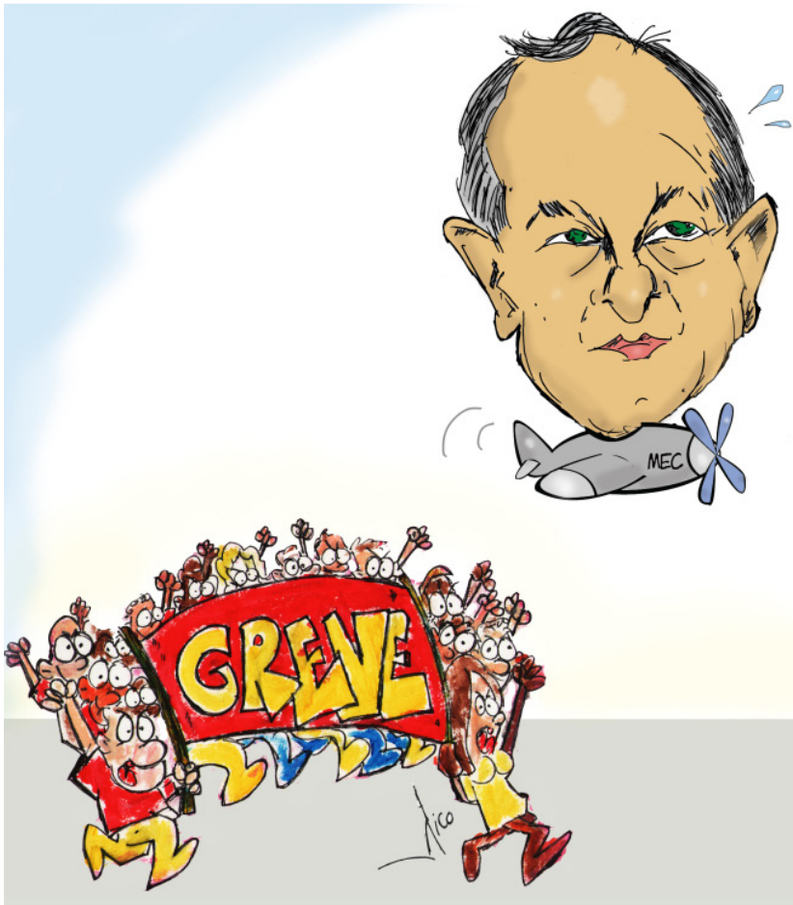
Entre os dias 3 e 7/08, os docentes federais em greve realizaram uma série de atividades como forma de pressionar o governo pela negociação da pauta específica e da pauta unificada. Uma das mobilizações foi a Marcha dos SPF, em Brasília, no dia 6/08.

De acordo com o Comunicado Especial do Comando Nacional de Greve (04/08), os docentes devem intensificar a investigação sobre os impactos dos cortes de recursos nas Instituições Federais de Ensino, exigindo a "abertura de contas" por parte das reitorias. A recomendação é de que os docentes construam atividades ("Abre as contas, Reitor") para cobrar a abertura das contas e a publicização dos impactos dos cortes nas atividades acadêmicas. Os atos devem ser realizados junto aos estudantes e técnico-administrativos.

"Por um lado, existe um discurso da maior parte das administrações centrais das Reitorias que amenizam as consequências dos cortes, dizendo que não estão afetando o cotidiano das universidades; por outro lado, nós, trabalhadores, temos visto estrangulamento nos setores essenciais que determinam o funcionamento dessas instituições. Por isso, os reitores precisam superar a superficialidade e mostrar, de fato, como os cortes têm prejudicado as universidades. Com isso, conseguiremos, construir uma ampla campanha, mais fundamentada e mais propositiva, para frear os cortes", afirma o professor Leônidas de Santana Marques, da Universidade Federal de Alagoas.

O comunicado aponta ainda a importância de massificar o envio de e-mails ("Chuva de emails") ao Ministro da Educação (gabinetedoministro@mec.gov.br) como forma de pressioná-lo a dar respostas às reivindicações dos docentes e ampliar o uso, através das redes sociais, das hashtags #dialogajanine# e/ou #falasériojanine.

Fonte: ANDES-SN
Com edição do CLG



QUADRO ATUALIZADO DA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NAS IFES:

Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE
01	ADUFAC	Univ. Federal do Acre
02	ADUA	Univ.Federal do Amazonas
03	SINDUFAP	Univ. Federal do Amapá
04	ADUFRA	Univ. Federal Rural da Amazônia
05	ADUFPA	Univ. Federal do Pará
06	SINDUNIFESSPA	Univ. Federal do Sul e Sudeste do Pará
07	SINDUFOPA	Univ. Federal do Oeste do Pará
08	ADUNIR	Univ. Federal de Rondônia
09	SESDUF-RR	Univ. Federal de Roraima
10	SESDUFT	Univ. Federal de Tocantins
11	SINDIFPI	Instituto Federal do Piauí
12	ADUFERSA	Univ. Federal Rural do Semiárido
13	ADUFAL	Univ. Federal de Alagoas
14	ADUFS	Univ. Federal de Sergipe
15	ADUFPB	Univ. Federal da Paraíba
16	SINDUNIVASF	Univ. do Vale do São Francisco
17	APUB	Univ. Federal da Bahia
18	APUR	Univ. do Recôncavo da Bahia
19	ADUFOB	Univ. Federal do Oeste da Bahia
20	APRUMA	Univ. Federal do Maranhão
21	ADUFCG	Univ. Federal de Campina Grande
22	ADUFCG-PATOS	Univ. Federal de Campina Grande – Patos
23	ADUC	Univ. Federal de Campina Grande – Cajazeiras
24	ADUFMAT	Univ. Federal do Mato Grosso
25	ADUFMAT- ROO	Univ. Federal do Mato Grosso – Rondonópolis
26	CAMPUS GOIÁS	Univ. Federal de Goiás
27	ADCAJ	Univ. Federal de Goiás – Jataí
28	ADCAC	Univ. Federal de Goiás – Catalão
29	ADUFDOURADOS	Univ. Federal da Grande Dourados
30	ADUFMS	Univ. Federal de Mato Grosso do Sul
31	SESDIFMT	Instituto Federal do Mato Grosso
32	ADLESTE	Univ. Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas
33	ADUFF	Univ. Federal Fluminense
34	ADUFRJ	Univ. Federal do Rio de Janeiro
35	ADOM	Univ. Fed. dos V. do Jequitinhonha e Mucuri – Campus de Mucuri
36	ADUFLA	Univ. Federal de Lavras
37	SINDFAFEID ou ADUFVJM	Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina
38	CLG - UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
39	ANDES-SN/UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
40	CLG – UNILAB	Univ. da Integ. Intern. da Lusofonia Afro-Brasileira
41	ADUFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
42	APESJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
43	APESJF	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
44	ADUNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
45	APUFPR	Universidade Federal do Paraná

SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS REAFIRMAM GREVE EM ATO NA RECEITA FEDERAL

Não ao reajuste fiscal, que retira dinheiro dos serviços públicos, mas garante aos setores privados. Foi esse o recado que os servidores públicos federais em greve da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) deram ao governo no dia 04/08, em ato realizado em frente a Receita Federal de Mato Grosso.

Por alguns minutos, os trabalhadores interromperam o trânsito na Avenida do CPA, uma das mais movimentadas de Cuiabá, enquanto caminhavam entre a Praça Ulisses Guimarães e a sede da Receita. No caminho, chamavam a população para entender melhor o Movimento, que reivindica a manutenção do serviço público de qualidade. Os servidores defendem que as condições de trabalho adequadas favorecem, diretamente, o usuário do serviço público.

Há mais de 60 dias em greve, os docentes da UFMT reforçam que uma das suas principais reivindicações é a reversão dos cortes para a educação, que só esse ano já chegou a R$ 10 bilhões. Ao mesmo tempo, o governo anuncia que vai destinar cerca de R$ 5 bilhões para aumentar o financiamento de cursos superiores em instituições privadas.

"Em nome desse discurso de crise, o governo está retirando dinheiro dos serviços públicos, retirando dinheiro dos serviços que atendem a população, como educação, INSS e outros órgãos que trabalham diretamente no atendimento às pessoas que tanto precisam e está colocando para bancar os banqueiros. E aí a gente diz: não! Não aceitaremos! Que a crise seja paga por eles e não pelos trabalhadores", afirmou o professor da UFMT, Maelisson Neves.

Também faz parte da pauta de reivindicação docente a ruptura com a política de terceirização das instituições, defesa da universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada, a reestruturação da carreira, o estabelecimento da data base de negociação salarial para 1º de maio, além da reposição das perdas inflacionárias.

Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando Local de Greve da Adufmat - Ssind.

Este informativo é uma publicação do Comando Local de Greve dos docentes da UFMT/ Mais informações no site da Adufmat: www.adufmat.org.br
Facebook: Comando Greve UFMT | Jornalista responsável: Luana Soutos | Edição Geral: Comissão de Comunicação do CLG

MAGNIFICAMENTE POLIANA

A vida dos best-seller é antiga. Alguns desses livros marcam o ser/estar de muita gente. No Brasil, uma dessas produções foi a série Pollyanna (1913) de Eleanor Porter. Por aqui, a 1ª edição foi de 1934; a 6ª, de 1958.

Por décadas, quase ninguém escapou de Poliana, que se torna órfã de mãe ao nascer; um tempo depois, perde o pai. Por isso, a garota foi obrigada a morar com uma tia rica, severa e autoritária.

Em seu novo lar, Poliana ensina, às pessoas, o "Jogo do Contente", aprendido com seu pai. O jogo consiste em ver algo de bom e positivo em tudo, ainda que nas coisas mais inaceitáveis. Toda criança "normal" queria ter aquela mesma capacidade.

Em meu caso, como graduando de Letras, já no final da ditadura, compreendi os porquês daquela leitura ser obrigatória: formar cidadãos subservientes; de preferência, continuadores de um regime/sistema tocado a ferro e a fogo.

E aqui começa, de fato, o meu artigo de hoje, motivado pela entrevista que a magnífica reitora da UFMT concedeu ao Diário de Cuiabá de 02/08/15; na versão "on-line", encontra-se no dia 03.

No resumo da entrevista ("UFMT se equilibra apesar de cortes"), é dito que a reitora afirma que o "contingenciamento não afetou programas essenciais, se mostra otimista com novo hospital e fala de política partidária".

Nesse pormenor, seu nome – que já pertenceu à extinta ARENA, partido que sustentou o golpe militar/64 – seria um dos que o PC do B lançaria mão nas próximas eleições.

Mas o otimismo da magnifica vai além das obras paralisadas do "novo hospital". Ela avalia positivamente toda a expansão irresponsável e privatizante do governo federal. Culmina elogiando o ENEM; por tabela, o Sisu, aquele sistema que faz da escolha do curso superior algo como um jogo de sorte.

Questionada sobre os cortes para a educação, a reitora responde:
"As universidades estão em processo de consolidação de crescimento, de investimentos em pesquisas, em profissionais. Conseguimos evitar que os programas e ações em andamento não sofram (sic.) qualquer tipo de solução de continuidade. O custeio cai 10% e vamos compatibilizar as despesas, para se evitar paralisar principalmente as obras".

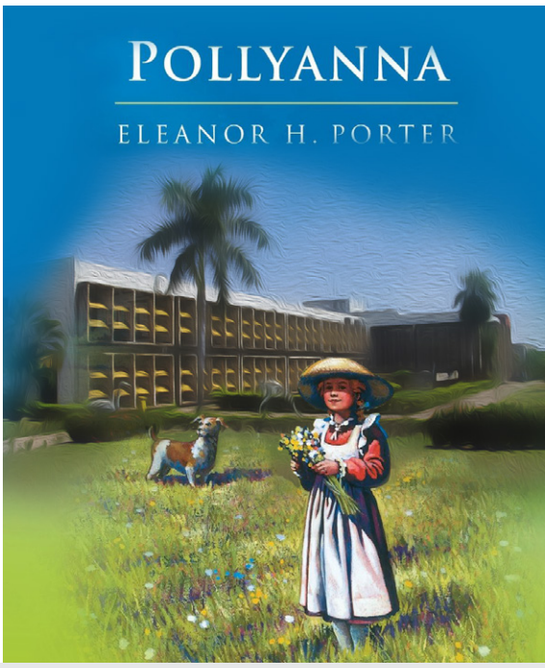
Após ler a entrevista, relembrei de depoimentos de colegas dos diferentes campi da UFMT. Dentre os que participam das assembleias da greve em curso, ou seja, aqueles que não se permitem ter mentes privatizadas, há um coro quase uníssono listando a precarização das condições de nosso trabalho; tanto que no dia 18 entregaremos à Reitoria nossa pauta interna. Ali, há de tudo: da falta de professores concursados a assédio moral.

Aliás, em recente "diálogo" durante um curso para professores em estágio probatório, respondendo a uma jovem colega que reclamava da falta de material, como uma mesa, a magnífica pediu que ninguém fosse infeliz na profissão, pois sempre faltará alguma coisa mesmo.

Na sequência, apresentou alternativa: "... O dia que vocês tiverem aumento salarial, tirem cem reais por mês e comprem o data show", por exemplo, pois "ninguém pode ficar refém", no caso, de ferramentas de trabalho.
Na sequência, ao contrário do que afirmara na entrevista, a reitora disse que "a UFMT não é essa maravilha que nós desejamos que ela fosse. Vai faltar sala de aula, sala de professor. Os laboratórios não estão muito bem equipados. Falta computador, falta mesa..."

Enfim, na dureza nossa de cada dia, até as polianas mais magníficas parecem se trair no "Jogo do Contente"; logo, eis que as verdades surgem no meio de um enorme salão lotado de professores.

Roberto Boaventura da Silva Sá
Dr. Jornalismo/USP; Prof. Literatura/UFMT



DOCENTES DA UFMT ACEITAM CONTRAPROPOSTA DO FÓRUM DOS SPF'S

Os professores da UFMT aprovaram, em assembleia geral realizada no dia 31/07, a contraproposta elaborada pelo Fórum dos Servidores Públicos Federais (SPF's) para apresentar ao governo: reajuste linear de 19,7% em uma única parcela para 2016. No entanto, reafirmaram que o índice salarial não é o principal motivo da greve.

Apesar de algumas críticas e propostas diferentes, os docentes entenderam que o Movimento deve se posicionar, antes de tudo, contra a prática de parcelamento da reposição. O índice de 19,7% (que contribui na unidade com os demais servidores federais em greve) está abaixo do ideal, mas diante da inflexibilidade do governo, a categoria entendeu que a redução pode facilitar o diálogo.

Os professores observaram que a greve não se restringe à reposição salarial. Há uma pauta com foco, essencialmente, no encerramento dos cortes feitos à educação pública e às terceirizações. Já são mais de R$ 10 bilhões retirados só em 2015.

"O Comando Nacional de Greve tem claro que, mesmo acordando um índice com o governo, a greve não se encerrará. Nós temos uma pauta de reivindicações que vai além disso. Não estamos parados por salário. Estamos parados porque a universidade pública corre o risco de ser extinta", disse a professora Ivone Ferreira, que representou o Comando Local de Greve em Brasília na última semana.

Outras deliberações

Na assembleia, os professores debateram a votaram a indicação de delegados para o Comando Nacional de Greve, a partir do dia 01/08 (Paulo Wescley), e para o CONAD, que será em Vitória (ES) entre os dias 13 e 16/08. Eleitos: Reginaldo Araújo (delegado), e Alair Silveira, Maelison Neves, Paulo Wescley e Roberto Boaventura da Silva Sá (observadores).

Além disso, em virtude da caravana dos SPF's em Brasília, o Balanço de Greve, evento cultural previamente marcado para a mesma data, foi remarcado para o dia 18/08. Também para o dia 18/08, está programado um dia de atividades de greve, com encontro sindical entre os campi (Cuiabá, Sinop e Araguaia), assembleia geral e entrega da pauta interna à reitora.

Apoitia, presente!

No final da assembleia, os professores fizeram uma homenagem ao colega Rubens Apoitia, que faleceu no dia 22/07. Apoitia vislumbrava uma sociedade mais igualitária. Sua vida foi movida por essa luta.

Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando Local de Greve da Adufmat - Ssind

GREVE NA UFMT
AGENDA DE AGOSTO

18/08 – Dia de atividades!
9h – Primeira Reunião Sindical dos Campi da UFMT
13h – Assembleia Geral
16h – Entrega da pauta interna a reitoria
18h – Balanço de greve, no formato de sarau cultural: música, poemas, danças...

19/08 às 9h - Debate: Contrarreforma Trabalhista e Sindical - Zé Maria (CONLUTAS)
20/08 às 14h – Debate: Contrarreforma Administrativa/do Estado – Sara Granemann (UFRJ)
21/08 às 14h – Debate: Contrarreforma Tributária - Clair Hickmann - (SINDIFISCO)

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIFESP SE MANIFESTA CONTRA OS CORTES ORÇAMENTÁRIOS IMPOSTOS À CAPES E AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO PAÍS

Em todo o país, sofre-se redução orçamentária que atinge os diversos segmentos da sociedade. Um esforço coletivo é necessário para afastar a crise e sacrifícios serão necessários. Entretanto, há que se pesar as consequências a curto, médio e longo prazo de cortes em áreas essenciais, estratégicas para o desenvolvimento do país, especialmente aquelas que geram conhecimento e inovação, como é o caso da área de Pós-Graduação e Pesquisa.

Recentemente a CAPES informou que haverá adiamento (até que exista disponibilidade orçamentária) na liberação de 75% dos recursos PROAP e PROEX, verbas essenciais para manutenção das Pós-Graduações em todo o País. Soma-se a isto o corte de 100% dos recursos de capitais que seriam disponibilizados pelo programa Pró-Equipamentos em 2015. Criou-se assim uma situação de insolvência para vários programas de pós-graduação.

Embora tenha sido divulgado que os cortes no orçamento da CAPES tenham se limitado a 10%, a opção unilateral de manutenção de 100% das bolsas dos pós-graduandos já inseridos no sistema, às custas do drástico corte nos recursos de custeio, decreta a estagnação dos projetos de pesquisa, em decorrência da impossibilidade de compra de insumos básicos, assim como privação da possibilidade de realizar atividades de campo e discussão de seus trabalhos com outros pesquisadores em eventos científicos.

Os cortes também geram limitação na composição de bancas examinadoras, inviabilizando a presença de pesquisadores externos à universidade, impedindo uma troca de experiências mais ampla. Desta forma foi gerado um desequilíbrio no sistema e uma crise.

Entretanto, a despeito deste cenário, a CAPES convocou todos os Coordenadores de Pós-Graduação para que participassem dos Seminários de Acompanhamento dos cursos dos Programas de Pós Graduação, informando que não disponibilizaria recursos para viabilizar tal comparecimento, que deveria ocorrer às expensas das universidades. Mesmo reconhecendo a importância destes seminários de avaliação, diante do atual cenário econômico, utilizar as parcas verbas do PROAP para uma reunião presencial torna-se um contrassenso. Para viabilizar a participação de todos os coordenadores de Pós-Graduação da UNIFESP nestes seminários seriam necessários cerca de R$ 90.000,00, montante essencial para atender as necessidades básicas e finalísticas dos programas de pós-graduação.

Assim sendo, como sugerido pelo Prof. Carlos Nobre, em reunião com o Diretório Nacional do FOPROP, consideramos essencial a viabilização da participação interativa, à distância, dos coordenadores que se encontram impedidos de comparecer em Brasília por razões financeiras. É também de fundamental importância a garantia de que não ocorrerão prejuízos ou penalizações aos programas cujos coordenadores não puderem participar dos referidos seminários.

Este é um momento em que decisões não acordadas com a comunidade acadêmica poderão ter consequências desastrosas para o desenvolvimento da ciência no Brasil, e sobretudo, na formação de uma massa crítica inovadora, capaz de fazer frente aos desafios cada vez maiores do conhecimento e da tecnologia.

A não liberação imediata dos 75% dos recursos PROAP e PROEX e o cancelamento do edital Pró-Equipamentos 2015, essencial à aquisição de materiais permanentes, podem ser decisões cujas conseqüências dificilmente serão reversíveis, impactando negativamente as metas estabelecidas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPD), no Plano Nacional de Educação (PNE), assim como o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação de nosso país, o que não condiz com a "pátria educadora" almejada por todos os brasileiros e compromisso do atual governo.

Diante destas ponderações, o Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFESP, reunido em 29/07/2015 manifesta seu inconformismo e extrema preocupação com a atual situação e solicita a imediata liberação dos 75% dos recursos PROAP e da totalidade dos recursos PROEX, colocando-se sempre à disposição da CAPES para dialogar na procura de soluções que permitam o pleno desenvolvimento da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de nosso país.

São Paulo, 29 de julho de 2015.

Fonte: UNIFESP

UMA GREVE EDUCADORA

A greve, como forte instrumento de luta, educa, politiza e conscientiza o trabalhador

No momento em que várias categorias realizam greves no país, servidores federais de Mato Grosso aproveitaram a oportunidade para refletir, em conjunto, o papel do Sindicato na organização dos trabalhadores. A mesa "Sindicalismo e seus desafios", realizada na sede do INSS no dia 30/07, foi o segundo debate organizado por membros dos comandos de greve da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Composta pelo membro do Comando Local de Greve da Associação dos Docentes da UFMT, Maelisson Neves, e o diretor do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, Alexandre Aragão, a mesa manteve o tom de crítica à burocratização das estruturas sindicais, defesa da autonomia e independência, além da visão da greve como forte instrumento para conquistas e politização dos trabalhadores.

O representante dos Correios apresentou, em sua análise, a instituição "sindicato" como um instrumento de fortalecimento da luta dos trabalhadores; como uma ferramenta para igualar a correlação de forças com o patronato. Além disso, lembrou que, mesmo antes dela existir, os trabalhadores já se organizavam para discutir sobre sua realidade de trabalho.

A eleição do presidente Lula, em 2002, foi um ponto destacado por Aragão, dentre outros que marcam a história do sindicalismo. De acordo com ele, a proximidade entre a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Partido dos Trabalhadores (PT) foi perversa. "Após 2002, a CUT começa a frear a luta dos trabalhadores, porque quem estava nos sindicatos até então, migra para o governo. E isso mina a luta dos trabalhadores, porque eles sabem como nos organizamos e como se dá o enfrentamento", pontuou.

Em sua exposição, o professor Maelisson Neves ressaltou que um sindicato não tem razão de existir por si só; criticou a burocratização e defendeu a horizontalização da tomada de decisão. Para ele, esse modelo se daria a partir da força de sua base e não da entidade representativa. "A categoria 'trabalhadores' precisa, sempre, ser maior do que a entidade que a representa", avaliou.

O professor recuperou momentos históricos da luta sindical no Brasil, em especial as décadas de 1930 e 1980 em que, devido à efervescência dos trabalhadores, os governos iniciaram movimentos de aproximação e cooptação das instituições trabalhistas. Ressaltou que a influência do PT sob os movimentos sociais tem sido nefasta. No entanto, defendeu

que os partidos políticos caminhem próximos aos movimentos sociais, desde que sem a intervenção ou "aparelhamento".

"Quando você volta ao trabalho depois de uma greve, você não é mais a mesma pessoa. A greve é um momento de reflexão sobre o trabalho; é educadora, produz consciência política. Por isso o patrão tem tanto medo dela", concluiu o professor.

Luana Soutos
Assessoria de Imprensa do Comando Local de Greve da Adufmat-Ssind.